

SA8726

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 251 11 551 77 00 Fax :251 11 551 78 44

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Segunda Sessão Ordinária
21 – 25 de Janeiro de 2013
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/784 (XXII) Add.8
Original: Inglês

ACOMPANHAMENTO DA CIMEIRA DA UNIÃO AFRICANA DE ABUJA DE 2001
SOBRE VIH/SIDA, TUBERCULOSE E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS
RELACIONADAS NO TERCEIRO TRIMESTRE (JULHO/AGOSTO) DE 2013
(Ponto Proposto pela República Federal da Nigéria)

**ACOMPANHAMENTO DA CIMEIRA DA UNIÃO AFRICANA DE ABUJA DE 2001
SOBRE VIH/SIDA, TUBERCULOSE E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS
RELACIONADAS NO TERCEIRO TRIMESTRE (JULHO/AGOSTO) DE 2013
(Ponto Proposto pela República Federal da Nigéria)**

ANTECEDENTES

1. Na sequência da Cimeira do Milénio de Setembro de 2000, os Chefes de Estado e de Governo reunidos em Abuja, Nigéria, em 2000 e 2001, adoptaram as Declarações de Abuja e Quadros de Acção sobre Fazer Recuar a Malária (*Roll Back Malaria*), e sobre o VIH e SIDA, Tuberculose e outras doenças infecciosas. O objectivo principal das Declarações de Abuja e dos Quadros foi para que África trabalhe colectiva e individualmente para travar e inverter o ritmo vertiginoso com que essas doenças deterioraram os progressos realizados no desenvolvimento socioeconómico. Este compromisso de alto nível marcou um ponto de viragem na resposta continental para estas três doenças.
2. A Declaração de 2001 e o Quadro de Acção incluiu igualmente a Posição Comum de África para a Sessão Especial da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas de 2001 (UNGASS) sobre o VIH e SIDA, que resultou na relevante Declaração de Compromisso das Nações Unidas sobre VIH e SIDA e levou igualmente à criação do Fundo Global contra a SIDA, Tuberculose e Malária.
3. As Declarações de Abuja e os compromissos posteriores estimularam um forte incremento na mobilização de recursos e no aumento dos programas de luta contra estas doenças em África. No início de 2006, impulso adicional foi prestado pelo emergente consenso internacional sobre o Acesso Universal como um meio para atingir o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio 6 (ODM 6) e outros ODM relacionados com a saúde.
4. Isso culminou com a aprovação do “Apelo de Abuja para uma Acção Acelerada para o Acesso Universal aos Serviços do VIH/SIDA, Tuberculose e Malária em África” e compromissos relacionados durante a Cimeira Especial realizada em Abuja, em Maio de 2006, sob o tema: “Acesso Universal aos Serviços do VIH/SIDA, Tuberculose e Malária até 2010”. O principal objectivo da Cimeira Especial foi o de analisar o estado de implementação das Declarações e dos Planos de Acção sobre a Cimeira de Abuja de 2000 sobre Fazer Recuar a Malária [*Roll Back Malaria*] (RBM) e da Cimeira de Abuja de 2001 sobre o VIH/SIDA, Tuberculose e Outras Doenças Infecciosas (ORID).

5. Em 2010, a Comissão da União Africana realizou a revisão de 5 anos do Apelo de Abuja para a Acção Acelerada Rumo ao Acesso Universal aos Serviços do VIH/SIDA, TB e Malária em África, que indicou que, desde 2006, significativos progressos foram feitos pelos Estados-membros no sentido do acesso universal aos serviços de saúde em geral e do VIH e SIDA, Tuberculose e Malária, em particular. Há uma clara vontade e compromisso político para alcançar o acesso universal e os ODM relacionados com a saúde em 2015. O financiamento para as três doenças tem aumentado significativamente nos últimos anos, com ganhos proporcionais no impacto. Além disso, a intensificação de intervenções comprovadas de prevenção do VIH nos países de alta prevalência em África resultou na redução de novos casos. Paralelamente, há mais pessoas vivendo com o VIH em África, como resultado das iniciativas bem-sucedidas da testagem do VIH e do rápido aumento dos programas de tratamento.

6. Apesar dos progressos realizados, ainda é insuficiente para atingir as metas de Abuja de acesso universal aos Serviços do VIH/SIDA, Tuberculose e Malária e ODM. O "empurrão final" para o acesso universal deve ser avançado, através da intensificação da implementação de programas nacionais com o apoio do sistema das Nações Unidas e parceiros internacionais, e uma melhor harmonização e coordenação a nível nacional, regional e continental. Maior ênfase deve ser colocada no financiamento sustentável a longo prazo, através, nomeadamente, ganhos de eficiência e maior mobilização de recursos domésticos. A resistência aos medicamentos tem sido relatada como um enorme desafio para os esforços de tratamento para as três doenças.

7. Durante a 15ª Sessão Ordinária da Conferência da UA em Kampala, em Julho de 2010, o "Apelo de Abuja" foi prorrogado para 2015, para coincidir com os ODM, com base na Revisão de 5 anos realizada pela Comissão da UA (Assembly/AU/Dec.291(XV)). A Comissão da UA foi solicitada a desenvolver indicadores para o Apelo de Abuja e harmonizá-los com os dos ODM 6 e apresentar um relatório de actividades à Conferência em 2013, utilizando esses indicadores.

8. Na sua decisão Assembly/AU/Dec.320 (XV) sobre a "Parceria para a Erradicação da Transmissão Vertical (de Mãe para Filho) do VIH/SIDA", a Conferência manifestou a sua preocupação com a gravidade do fenómeno da Transmissão Vertical (de Mãe para Filho) do VIH/SIDA, que constitui uma ameaça para o futuro do Continente; e convidou todos os Estados-membros a intensificar os esforços relativos ao tratamento anti-retrovirais e prevenção da transmissão vertical (de mãe para filho) e de alargar esses esforços para os centros de saúde primários para que nenhuma criança nasça com o VIH/SIDA. A Conferência solicitou igualmente a coordenação,

dentro do menor tempo possível, da acção colectiva de todos os actores africanos em causa, com a ajuda de parceiros internacionais interessados, para colocar um ponto final na transmissão vertical (de mãe para filho) do VIH/SIDA.

9. Na sua Decisão Assembly/AU/Dec.395(XVIII) de Janeiro de 2012, a Conferência revitalizou o Observatório do SIDA de África [*AIDS Watch Africa (AWA)*] como uma plataforma de advocacia dos Chefes de Estado e de Governo para a mobilização de acções e recursos, para uma liderança mais forte, não só para o VIH/SIDA, mas igualmente para a Malária e TB. Isso foi feito como parte do esforço para manter a dinâmica, bem como evitar a complacência na implementação do “Apelo de Abuja”. Além disso, na sua Declaração Assembly/AU/Decl. 2 (XIX) sobre o Observatório do SIDA de África [*AIDS Watch Africa (AWA)*], a Décima Nona Sessão Ordinária Conferência da União Africana (UA), realizada em Adis Abeba, em Julho de 2012, adoptou um Roteiro sobre a *Responsabilidade Partilhada e Solidariedade Global para a resposta ao SIDA, Tuberculose e Malária em África (2012-2015)*. O Roteiro apela aos Estados-membros da UA a fortalecer a propriedade, responsabilidade e parcerias para acelerar os progressos para o alcance de resultados claros nos domínios do: (1) financiamento; (2) acesso aos medicamentos; e (3) reforço da gestão.

10. Os esforços da Conferência da UA não poderiam ter vindo em melhor altura. Nos últimos três anos, os investimentos internacionais para o VIH/SIDA caíram mais de 13%. De igual modo, o Fazer Recuar a Malária [*Roll Back Malaria*] (RBM), o Programa de Acção Global contra a Malária (GMAP), com exigências estimadas de 26,9 mil milhões de \$EU para 2012-2015 tem uma lacuna de financiamento estimada em 9,7 ou 2,4 mil milhões de \$EU por ano. O financiamento inadequado representa uma grave ameaça para os ganhos significativos feitos pelo continente na última década na luta contra estas três doenças e no cumprimento das metas dos ODM. As lacunas no financiamento internacional e suas consequências têm exposto a dependência de África em relação às fontes externas de financiamento da saúde e a nossa incapacidade de cumprir a meta de Abuja de 15% que estabelecemos para nós mesmos em 2001, e a necessidade de mobilizar mais recursos internos para a saúde.

OBJECTIVOS

11. Aproveitando os avanços, desafios e lacunas na implementação do Apelo de Abuja e em particular a necessidade de mobilizar mais recursos internos para a saúde por meio de financiamento inovadores, a República Federal da Nigéria propôs-se a acolher uma Cimeira Especial de Acompanhamento da Conferência da UA sobre os Compromissos de Abuja no terceiro trimestre (Julho/Agosto) de 2013.

EXPECTATIVAS E VIA A SEGUIR

12. A fim de atingir os objectivos da Cimeira Especial de Acompanhamento sobre a Declaração de Abuja de 2001, a Comissão da União Africana, em colaboração com o Governo da República Federal da Nigéria e com o apoio da ONUSIDA, OMS, UNICEF, FNUAP e outros parceiros, devem preparar-se adequadamente para a Cimeira e garantir a participação de todos os Estados-membros da UA e as partes interessadas.

2013

Acompanhamento Da Cimeira Da União Africana De Abuja De 2001 Sobre VIH/SIDA, Tuberculose E Outras Doenças Infecciosas Relacionadas No Terceiro Trimestre (JULHO/AGOSTO) De 2013 (Ponto Proposto Pela República Federal Da Nigéria)

União africano

União Africano

<http://archives.au.int/handle/123456789/4044>

Downloaded from African Union Common Repository